Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Circulação de sentidos e Direitos Humanos: encaminhamentos para a construção do caso de pesquisa[1]

Circulation of meanings and Human Rights: guidelines for the construction of the research case

Ana Isabel Freire Monteiro dos Santos Marinho

Palavras-chave: Circulação; Direitos; Humanos; Midiatização; Caso Marielle.

No presente trabalho pretendemos apresentar e discutir o processo de construção do caso de pesquisa, cujo problema objetiva compreender os modos como os discursos decorrentes das interações e práticas sociais em torno do caso Marielle dão a ver as disputas de sentidos sobre a temática Direitos Humanos que são operadas na dinâmica da circulação midiatizada. Para tanto, temos como foco a análise da circulação, uma vez que, de acordo com Fausto Neto (2010, p. 12), esta se constitui como elemento central do processo comunicacional na atualidade:

> A circulação ao deixar de ser uma problemática de intervalos entre elementos de um determinado processo de comunicação, passa a se constituir em um dispositivo central, uma vez que as possibilidades e a qualidade das interações sócio-discursivas se organizam cada vez mais em decorrência da natureza do seu trabalho em dar forma à arquitetura de processos comunicacionais.

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

De acordo com Braga (2017, p.50), a partir do entendimento de que os receptores são ativos, "a circulação passa a ser vista como o espaço do reconhecimento e dos desvios produzidos pela apropriação. [...] Torna-se, portanto, um espaço de maiores possibilidades de ocorrência interacional, na prática; e de descobertas, na investigação.". Deste modo, entendemos ser a circulação um espaço potente para observação das disputas e negociações que ocorrem no contexto da midiatização, disputas estas que estão presentes quando falamos sobre o caso em razão da mobilização que o acontecimento gerou em torno da imagem da vereadora carioca Marielle Franco, assassinada em março de 2018, mas também das discussões que se configuram em distintos espaços midiáticos e midiatizados.

Uma discussão importante proposta por Grohmann (2019) aponta para a circulação como um lócus epistemológico para se olhar a comunicação ao defender uma articulação entre diferentes perspectivas, privilegiando aspectos micro e macrossociais a fim de "apreender a circulação em uma chave dialética no posicionamento dos objetos empíricos, sem perder nem a especificidade do micro – cotidiano, interacional – nem o contexto macrossocial dos sujeitos sociais" (GROHMANN, 2019, p. 4).

> [...] na circulação, podemos observar como alguns sentidos são criados, fixados, reapropriados, desconstruídos ou ressignificados, revelando disputas e distinções no processo, como a circulação de lutas por sentido. Mas há barreiras de acesso a determinadas "arestas" da circulação, ou a determinados sentidos circulantes, já que não se trata de algo linear ou estanque, mas de algo incompleto, formado por articulações e tensões. (GROHMANN, 2019, p. 10).

Ferreira (2018, p. 362) aborda a comunicação como um processo de incompletudes e incertezas ao falar sobre os fluxos comunicacionais e defini-los como um "processo que pode ser analisado enquanto circulação de meios tecnológicos, semióticos e sociais". Ao dizer isso, evidencia como não se tem controle sobre a circulação e sobre os pontos que são articulados; os atores põem em fluxo um

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

funcionamento, mas não tem controle sobre o que se passa em cada parte da dinâmica do processo comunicacional.

No caso dos estudos em midiatização nos deparamos com uma multiplicidade de possibilidades de pesquisas, exatamente em razão das características do processo que, segundo argumenta Xavier (2014), é marcado por uma dinâmica de atravessamentos e redefinição do desenho social dos campos. Nesse processo ocasionado em grande medida pelo que Verón (2013, p. 281) denominou como "revolução do acesso", atores sociais assumem o trabalho de produção, mobilizando um interessante espaço de disputa com os meios: "*La WWW comporta una mutacion en las condiciones de acceso de los actores individuales a discursividad mediática, produciendo transformaciones inéditas en las condiciones de circulación*".

As transformações nas condições de circulação geram também uma mobilização de valores sociais e coletivos que são postos em cena pelos atores, conforme destaca Rosa (2019). A autora argumenta que ainda que existam desníveis tecnológicos e de apropriação, a entrada dos atores sociais na produção faz com que "as formas de criação de valor pelo broadcasting ou mídia canônica já não sejam suficientes para outros valores que começam a emergir e a confrontar aqueles produzidos pelas instâncias midiáticas tradicionais" (ROSA, 2019, p. 24). Ou seja, na processualidade da midiatização temos tanto apropriações e esforços de assimilação das práticas canônicas dos meios, como também práticas desviantes, a construção de estratégias de resistência, de confronto em relação às produções hegemônicas, que sinalizam para caminhos, possibilidades comunicacionais que vão sendo cotidianamente construídas e que demandam atenção constante dos pesquisadores para acompanhar as transformações em curso, uma vez que "a circulação agudiza as defasagens de sentido" (ROSA, 2019).

Considerada um conceito central para pensarmos a comunicação (ROSA, 2019), a circulação se constitui como um espaço importante para acompanharmos as

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

articulações e embates entre produção e recepção, as lutas por sentidos que se manifestam através dos rastros, marcas, indícios das materialidades, "vestígios a partir de dimensões espaciais, temporais e seus contextos sociais, inclusive ideológicos." (GROHMANN, 2019, p. 3).

Em acordo com o entendimento de Ford (1999), considero o "caso Marielle" como um caso índice no sentido de possibilitar explorar tendências, fazer conjecturas sobre um contexto mais amplo de circulação de sentidos sobre Direitos Humanos. Vejamos o que diz o autor sobre o caso índice:

> Nos referimos al caso interrogativo, que permite explorar tendencias o establecer conjeturas, abducciones, sobre un corpus abierto todavía no totalmente constituido. Aquí el caso puede funcionar como disparador de nuevos temas o tendencias para su incorporación a la agenda pública o para la construcción de una serie sociocultural, generalmente conflictual y perceptible históricamente. (FORD, 1999, p. 261).

Este é um ponto de partida para a construção do caso, uma vez que os objetos empíricos de referência se encontram dispersos em diferentes espaços midiáticos e midiatizados, o que aponta para um grande desafio do ponto de vista da construção do corpus de análise.

Buscamos de modo exploratório construir um *corpus* que nos permita analisar a circulação da temática Direitos Humanos que é acionada por discursos acerca do caso Marielle, recorrendo inicialmente a notícias jornalísticas publicadas em meios digitais entre os dias 14 e 28 de março de 2018, compreendendo os primeiros 15 dias do acontecimento, e que abordassem, por exemplo, questões como o trabalho de ativismo em Direitos Humanos, a situação dos defensores da área no Brasil e no mundo, temáticas transversais aos Direitos Humanos (raça, gênero, classe, educação, etc.), discursos de polarização em relação ao tema, totalizando 14 matérias publicadas em diferentes veículos de comunicação.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Com esses primeiros movimentos de busca por materiais empíricos de referência para a pesquisa, realizamos, de modo tentativo, reunir indícios que sinalizem para os modos como a sociedade percebe e constrói entendimentos múltiplos sobre Direitos Humanos que extrapolam as concepções canônicas dos manuais de direito. As primeiras pistas que emergem de tais materiais apontam para um intenso processo de disputas entre saberes do senso comum x saberes especialistas, como ocorre, por exemplo, em matéria publicada pelo Nexo Jornal (15/03/2018) intitulada: "Como falar com quem acha que Marielle merecia morrer por 'defender bandido'", para a qual são entrevistados especialistas em segurança pública a fim de discutir modos de abordar pessoas que consideram que defensores de direitos humanos são responsáveis pela violência.

É recorrente também o caráter polarizado de tais discursos, marcas da circulação em "bolhas comunicacionais" e tensões acerca de desinformação e notícias falsas. No corpus selecionado até aqui, percebemos a predominância de processos de circulação intramidiática e intermidiática (FERREIRA, 2019), cujos processos dão a ver interessantes embates de sentidos, como no trecho destacado a seguir:

> Desde a noite desta quarta-feira, quando foi publicada a notícia do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Pedro, chegaram ao site e às redes sociais do EXTRA milhares de comentários de leitores. Grande parte lamentava o ato de barbárie no Rio, mas outros muitos criticavam e até debochavam de Marielle por ela ser uma defensora dos direitos humanos.
> "Pior coisa do mundo são os direitos humanos", dizia um deles. "Quem defende os direitos humanos gosta de bandido", afirmava outro. Com 20 anos de trajetória como um jornal popular com enfoque na garantia desses direitos para TODOS os humanos, o EXTRA, no papel de veículo de INFORMAÇÃO, se sente na obrigação de esclarecer aos seus leitores o que são, afinal de contas, os direitos humanos. (EXTRA, 2018, s.p.).

No trecho destacado, percebemos como os discursos sobre Direitos Humanos, que perambulam na sociedade, ganham materialidade através de comentários de atores em resposta à notícia publicada pelo Jornal Extra no dia do assassinato da vereadora. A

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

matéria em questão, intitulada "Marielle, os direitos e os humanos: esclarecimento do EXTRA aos leitores" foi publicada com o intuito de combate à desinformação. Sem dar ênfase aos comentários para além do exposto na citação anterior, o veículo destaca ainda artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos a fim de dar legitimidade ao argumento de que "Direitos Humanos são direitos básicos de todos os seres humanos. Ou seja, o direito à vida, à liberdade, à liberdade de opinião, ao trabalho, à educação, à crença religiosa e muitos outros." (EXTRA, 2018, s.p).

Para o artigo que será construído a partir deste resumo, pretendemos detalhar os indícios e aprofundar o trabalho de produção de inferências a partir do tensionamento com o pensamento de autores tais como Braga (2017), Fausto Neto (2010), Ferreira (2018; 2019), Grohmann (2019), Rosa (2019) e Verón (2013) de modo a dar continuidade ao processo de elaboração do caso de pesquisa que incluirá ainda discursos em circulação nas redes sociais, sendo que estes deverão ser explorados em trabalhos posteriores.

Referências

BRAGA, J. L. Circuitos de Comunicação. In: **Matrizes Interacionais:** a comunicação constrói a sociedade. 1. (Org.) José Luiz Braga, [et.al.], ed. Campina Grande: EDUEPB - Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2017. v. 2., p. 43-64.

EXTRA. **Marielle, os direitos e os humanos**: esclarecimento do EXTRA aos leitores. 2018.

FÁBIO, A. C. Como falar com quem acha que Marielle merecia morrer por 'defender bandido'. In: **Nexo Jornal**, março, 2018.

FAUSTO NETO, A. As bordas da circulação... In: **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, v. 10, n.20, p. 55-69, jan./jun. 2010. Disponível em <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu20_Neto.pdf> Acesso em 21 out. de 2018.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

FERREIRA, J. Genealogia dos meios e materialização das experiências mentais: perspectivas para pensar a midiatização. In: **Entre o que se diz e o que se pensa**: onde está a midiatização? (Org.) Jairo Ferreira [et al.]. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2018. Disponível em <http://midiaticom.org/files/entreoquesedizeoquesepensa.pdf> Acesso em 20 nov. 2019.

_____. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. Org. José Luiz Braga [et al.]. 2ª Ed. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2019.

FORD, A. La exasperación del caso. In: FORD, Aníbal. **La marca de la bestia**: identificación, desigualdades e infoentretenimiento en la sociedad contemporánea. Colômbia: Grupo Editorial Norma, 1999.

GROHMANN, R. A Circulação em Perspectiva Comunicacional: abordagens semiodiscursivas, culturalistas e a circulação comunicacional do capital. In: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2019, Belém. **Anais** [Fluxos comunicacionais e crise da democracia]. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019. Acesso em: 25 jul. 2020.

ROSA, A. P. da. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. In: **INTERCOM** - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 42, n. 2, p.21-33, maio/ago. 2019. Disponível em: http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/3137/2286. Acesso em: 14 jun. 2020.

_____. Imagens em espiral: da circulação à aderência da sombra. In: **Matrizes**, v. 13, n. 2, maio/ago. 2019, p. 155-177.

VERÓN, E. **La semiosis social 2**: ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

XAVIER, M. P. **A consulta transformada**: experimentações de dispositivos interacionais "psi" na sociedade em midiatização. Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo: Unisinos, 2014. Disponível em: https://bit.ly/3hDUBLn. Acesso em: 30 jun. 2019.